**Ano B**

**Tempo da Quaresma**

**Domingo de Ramos na Paixão do Senhor**

**Semente de amor**

“Tomai: isto é o meu Corpo”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Respeitando a sobriedade e o despojamento que marcam os arranjos neste tempo quaresmal, sugerimos adornar as cruzes quaresmais ou os altares das igrejas com ramos de oliveira ou folhas de palmeira. A cor litúrgica desse dia é o vermelho, por isso, também se poderiam substituir os panos roxos habituais por panos vermelhos.

No espaço litúrgico onde se encontra a caminhada quaresmal da *APP da Caridade*, abrir o coração e ver a palma da mão, símbolo que indica as pessoas que deram testemunho com a própria vida pelo Evangelho.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*As crianças de Jerusalém* – M. Faria

[Preparação Penitencial]*Kyrie, eleison* – M. Carneiro

[Apresentação dos dons] *A vida por nós destes* – M. Faria

[Comunhão]*Pai, se este cálice* – F. Santos

[Final] *O Senhor salvou-me* – C. Silva

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do Domingo de Ramos (*Missal Romano*, páginas 215ss)

[Prefácio] Prefácio próprio do Domingo de Ramos (*Missal Romano*, 226ss)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística II (*Missal Romano*, 524ss)

**Homilia**

1. O relato da Paixão apresenta-nos a seriedade do caminho de Jesus, por solidariedade com os seres humanos, até à morte de cruz. Para São Marcos, o centro de todo este relato é a pessoa de Cristo, Filho de Deus, que se entrega voluntariamente para salvação do mundo. Se o seu Evangelho começa definindo-se como «Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus» (*Mc* 1, 1), conclui-se praticamente com a admirável afirmação do centurião romano ao pé da cruz «verdadeiramente este homem era Filho de Deus!» (*Mc* 15, 39).

2. Seguir este Cristo, Filho de Deus, implica, por vezes, carregar a cruz como Ele. Seguramente, o nosso caminho não será tão dramático quanto o Seu: abandoado por todos, no silêncio, na aparente ausência de Deus, açoitado cruelmente, escarnecido, cravado na cruz, executado injustamente. Mas certamente que teremos dias de dor e de desânimo. Por isso, também nós, hoje, precisamos de reafirmar de alguma forma a confiança no triunfo de Cristo e no nosso triunfo. Não estamos destinados ao sofrimento, mas à vida.

3. Jesus, o servo sofredor que faz da sua vida um dom por amor, mostra aos seus seguidores o caminho: a vida, quando é posta ao serviço da libertação dos pobres e dos oprimidos, não é perdida mesmo que pareça, em termos humanos, fracassada e sem sentido. Por isso, a doação de Cristo em cada Eucaristia tem de ser para nós uma inspiração a fazer na nossa existência uma doação permanente a todos os que nos rodeiam. Temos a coragem de fazer da nossa vida uma entrega radical ao projeto de Deus e à libertação dos nossos irmãos?

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos: neste Domingo de Ramos e da Paixão, invoquemos o Redentor do mundo, para que nos conceda o que Lhe pedimos com fé, dizendo, cheios de confiança:

R/*Ouvi-nos, Senhor.*

1. Para que o Redentor do mundo, que Se entregou à morte pela salvação da humanidade, estenda a todos os povos o seu Reino, oremos.
2. Para que o Redentor do mundo, que orou com grande clamor e lágrimas, interceda junto do Pai por todos nós, oremos.
3. Para que o Redentor do mundo, que sofreu a angústia e a tristeza, socorra os que sofrem e alivie as suas dores, oremos.
4. Para que o Redentor do mundo, que foi flagelado e coroado de espinhos, dê coragem aos que estão prestes a perdê-la, oremos.
5. Para que o Redentor do mundo, que, ao morrer, entregou ao Pai o seu espírito, nos reanime com a força da sua Ressurreição, oremos.
6. Para que o Redentor do mundo, que perdoou ao ser humano o pecado, nos abra o coração para sermos capazes de nos perdoarmos uns aos outros, oremos.

V/Senhor Jesus Cristo, que Vos dignastes implorar o perdão para aqueles por quem destes a vida, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R/ *Ámen.*

**Momento pós-comunhão**

No momento de pós-comunhão, sugere-se a seguinte oração:

“Senhor, colocámo-nos no lugar do Criador, e, sem humildade nem sabedoria, acreditámos que poderíamos dirigir cada coisa seguindo o caminho do domínio e da posse. Transforma-nos! Faz com que o nosso rosto seja luz, que as nossas palavras sejam fortes, as nossas ações coerentes. Mais do que nunca, precisamos da grandeza do teu sopro, precisamos que o teu coração se torne nosso, para nos recordar que também em nós vive a maravilhosa liberdade dos filhos de Deus. Ámen”.

Depois de rezado este texto, abre-se a *APP da Caridade*, evidenciando a palma da mão.

**Envio missionário**

V/Ide proclamar a todos os irmãos o amor de Deus pelo ser humano.

R/*Ámen.*

V/Ide anunciar que Jesus Cristo morreu para que tenhamos vida plena.

R/*Ámen.*

V/Ide socorrer os que andam abatidos, angustiados e oprimidos com a força do Espírito Santo.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Enquanto a Palavra é proclamada, o acólito de investir-se totalmente na escuta e induzir, pela sua atitude, a mesma escuta atenta na assembleia. O ministro do altar não é como o guarda-redes que se alheia do jogo quando a bola está na área adversária. É quando não se é chamado a executar uma tarefa em particular, durante as leituras ou a homilia, por exemplo, que se mostra que o discípulo é aquele que escuta.

**Leitores**

É em particular durante a leitura da Paixão no Domingo de Ramos que os leitores devem desenvolver os seus recursos dramáticos e mesmo ligeiramente teatrais. Tendo em conta a extensão do texto, a leitura é dividida por vários leitores o que a torna mais fácil e lhe dá maior vida. A natureza do relato também se presta a esse dramatismo. Deve-se preparar muito bem esta leitura e articulá-la com os outros leitores.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Uma dignidade não é por si só garantia de glória. Jesus também era de condição divina, mas, para receber o Nome que está acima de todos os nomes, passou pela obediência até à morte na cruz. Assim também, os ministros da Igreja e, em particular, o MEC, devem esquecer qualquer dignidade eclesial, real ou suposta, para entrarem no caminho da obediência humilde, assumindo a condição de servos à imagem de Cristo.

**Músicos**

Os ramos agitados neste dia serão queimados e transformados na cinza que será, na Quarta-feira de cinzas, imposta na nossa cabeça. Isto lembra que aqueles que entusiasticamente gritam “Hossana!” são os mesmos que pouco tempo depois clamam “Crucifica-O”. Também os músicos que tanto embelezam as celebrações pelas suas aclamações são também aqueles por quem tantas vezes os escândalos surgem nas comunidades.

**Sair em missão de amar**

Procuremos celebrar o sacramento da reconciliação, assim como reconciliarmo-nos com alguma pessoa que possamos ter ofendido, ou que achamos que nos ofendeu. Para aprofundarmos o sentido deste amor por nós, aproveitemos esta Semana Maior para ler a Carta Encíclica *Deus Caritas est* do Papa Bento XVI.